

Mostra de Projetos 2011

Gestão de Pessoas e de Organizações Associativas

Mostra Local de: Araucária.

Categoria do projeto: I - Projetos em implantação, com resultados parciais.

Cidade: Curitiba.

Contato: sandrbergonsi@yahoo.com.br

Autor (es): Sandra Suely Soares Bergonsi , Tania Stoltz.

Equipe: Estagiários: Curso de Pedagogia - Marina Pujol Buschmann; Curso de Direito - Fernanda Ferronato; Curso de Psicologia - Nayara Letícia Lepinsk, Andressa Staut Melchioreto e Giovanna Cercasin.

Professores: Sandra Suely Soares Bergonsi - Psicologia; Tania Stoltz - Educação; Sandro Lunard - Direito; Marcia Aurelina O. Alves - Nutrição.

Parceria: Banco do Brasil; Loja Maçônica Renascer; Rotary Club Sitio Cercado; Igreja Católica Nossa Senhora dos Migrantes; Comando Geral da Polícia Militar- Projeto Segurança Social; Colégio Estadual Professor Jose Guimarães - Vila Hauer- Ctba-Pr.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

1 - Acabar com a fome e a miséria.

RESUMO

O referido projeto tem o intuito de estimular e favorecer o desenvolvimento de 7 mulheres, futuras gestoras e associadas das iniciativas de geração de trabalho e renda da Vila Osternack, localizada na cidade de Curitiba, Paraná, permitindo assim o crescimento profissional das mesmas frente a gestão e a condução do trabalho por meio de atividades de elevação da autoestima, de desenvolvimento de lideranças, de orientação profissional para a carreira. Também serão desenvolvidas atividades que levem à autogestão da organização por meio de técnicas de organização da produção, formação de preço de custo e de venda, identificação do mercado e viabilidade, isso é, a construção do plano de negócio da associação e o plano pessoal das associadas

conforme a necessidade da organização, tendo as artes como fundamento para o desenvolvimento das pessoas e da organização.

Palavras-chave: Associativismo, Geração De Renda, Autogestão, Formação De Conceitos, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O governo do Estado lançou o plano “Segurança Social” com o objetivo principal de desenvolvimento social das áreas de risco, com melhoria das condições de segurança pública, a partir de maior integração com as comunidades.

Para o lançamento desse Programa, o Comando Geral da Polícia Militar convidou várias Instituições, dentre elas o Rotary Clube, a Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, a Secretaria de Educação , SEBRAE, SESI-SENAI – SESC, UFPR, Igrejas da comunidade .

Foi elaborado um projeto piloto que foi desenvolvido na Vila Osternack, no ano de 2009, bairro considerado um dos mais violentos de Curitiba, com a promoção de ações integradas com as políticas públicas.

A Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social- SETP- está desenvolvendo ações de qualificação profissional, com vistas à geração de trabalho e renda, entendendo a urgência de iniciativas que favoreçam o acesso dos trabalhadores à inserção no mundo do trabalho, através de formação emancipatória para o exercício pleno da cidadania.

Para tanto foi ofertado ações de qualificação profissional de 02 turmas de Informática Básica, 02 turmas de técnicas de preparo de alimentos e 02 turmas de Costura Industrial.

Para dar continuidade a este projeto, a SETP propôs auxiliar o desenvolvimento de atividades de grupos em fase de organização, de baixa renda, para integrá-los à economia formal e tornar as suas atividades autossustentáveis.

Considerando que o desemprego tem a cada dia piorado em nosso Estado e que os índices de violência têm aumentado na capital e Região Metropolitana, a SETP teve como objetivo criar possibilidades de geração de trabalho e renda, a fim de incentivar a autonomia e produção dos que participaram destas ações de qualificação, que apresentam potenciais, porém não possuem condições financeiras para tal oportunidade de geração de renda.

Assim a UFPR, por meio desse projeto, além de propiciar que grupos possam se autogerirem, pode também contribuir com o desenvolvimento econômico da comunidade como integrante, e não excluída, da dinâmica do lugar onde moram. Toda e qualquer iniciativa no sentido de diminuir o contingente de desempregados nessa região, deve ser vista como uma estratégia de inclusão social pelo trabalho por estes parceiros, tendo por consequência a diminuição dos índices de violência em Curitiba e Região Metropolitana.

Este projeto vai exigir uma transformação econômica para a construção do espírito de cooperação, além do desenvolvimento de uma matriz científica e tecnológica, que esteja comprometida com o desenvolvimento solidário e sustentável da região/comunidade, um novo modo de organizar a produção, distribuição e consumo local, que tem por base a igualdade de direitos e responsabilidades de todos os participantes dos empreendimentos. Os meios de produção de cada empreendimento e os bens/ou serviços neles produzidos são de controle, gestão e propriedade coletiva dos participantes do empreendimento. Há associações, cooperativas e grupos informais de consumidores, pequenos produtores ou prestadores de serviços, individuais ou familiares, que trabalham em compra de seus insumos, a comercialização de seus produtos e/ou o processamento dos mesmos.

Este projeto vai possibilitar a geração de trabalho emancipado, operando como uma força de transformação estrutural das relações sócio econômicas, democratizando-as, superando a subalternidade do trabalho, em relação ao capital. Nesse sentido, compreende-se por trabalho emancipado: o trabalho exercido por livre opção, trabalho como exercício de construção do sujeito, trabalho que possibilite a realização pessoal do trabalhador e trabalho que considera tanto a esfera produtiva quanto reprodutiva.

Este projeto também vai apoiar as famílias de baixa renda da Vila Osternack na sua integração solidária na cadeia produtiva, tendo como objetivo, propiciar alternativas sustentáveis, a melhoria da qualidade de vida para um processo de inclusão, objetivando promover um conjunto de ações na região inserida na política pública.

Nesse sentido o projeto proposto diz respeito ao desenvolvimento de organizações associativas com objeto social voltados para o ramo da alimentação.

JUSTIFICATIVA

Realizado pelo DEPSI e pelo DTFE, da Universidade Federal do Paraná, o projeto “Gestão de Pessoas e Organizações Associativas”, em parceria com o curso de Nutrição e de Direito e outros parceiros externos, tem por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida de um grupo de mulheres empreendedoras. O grupo atua no setor de panificação no Bairro Novo, na região da Vila Osternack, na Comunidade 23 de Agosto, na periferia de Curitiba e formado por seis mulheres com idades variando de 48 a 67 anos, sendo a maioria delas consideradas analfabetas funcionais e à margem do mercado de trabalho. Neste ano de 2011 o projeto elegeu alguns objetivos específicos e sobre esses vem desenvolvendo as seguintes atividades: a alfabetização matemática, autogestão, elaboração do estatuto da associação, desenvolvimento da logomarca do empreendimento e orientações nutricionais.

Como resultados destacam-se as seguintes metas instrumentais e educativas alcançadas: instrumentais - elaboração de pontos de pauta para a reunião, prática semanal de reuniões, elaboração das atas, realização do estatuto e tramitação do processo de registro da organização, desenvolvimento da logomarca e a sua aplicação como ferramenta de marketing, elaboração do manual de boas práticas, elaboração e utilização de cadernos de registro das compras, vendas, produção, encomendas e do horário de trabalho de cada uma como instrumento de internalização de conceitos matemáticos básicos bem como a elaboração do planejamento da organização com base no plano de negócios e conseqüente aumento da renda. Como metas educativas alcançadas: gerenciamento de conflitos transparência nas ações, tomada de decisões coletivas e respeito mútuo, maior solidariedade entre as associadas, elevação da autoestima, consciência sobre direitos e deveres, sobre alimentação e saúde na vida. . Hoje conseguem comercializar no Supermercado Estrela, no Posto de Saúde, na Escola, no restaurante, para as festividades da Igreja, para três agências do Banco do Brasil e para as pessoas da comunidade que já as reconhecem como proprietárias da panificadora e consome os produtos fabricados por elas indo comprar no próprio local de produção. Isto fez com que diminuísse a venda “porta à porta”.

1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências técnicas, gerenciais e humanas das mulheres da Associação de Cozinheiras da Vila Osternack, por meio de atividades artísticas conforme a pedagogia Waldorf.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover a educação continuada das associadas, em associativismo e autogestão;
2. Levar as trabalhadoras a realizar um estudo sistemático e dialogado para a elaboração do estatuto e do regimento da Associação;
3. Capacitar as associadas em disciplinas de formação para a gestão da produção e gestão administrativa da associação;
4. Proporcionar a formação pessoal e coletiva das associadas.

3. METODOLOGIA

Este trabalho de intervenção é fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos, da pesquisa-ação como definida em Michel Thiollent (1997), como uma pesquisa dialética, que constantemente relaciona a realidade concreta dos grupos populares à reflexão teórica, acadêmica, e voltando desta para a realidade dos grupos com uma ação voltada à resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e na Pedagogia de Paulo Freire (1981, 1987, 1997) que considera que todo o processo pedagógico é eminentemente dialógico, que envolve contínuas trocas entre o educador e o educando: conhecimentos, afetos, experiências, ideias.

Esta base metodológica do ensino dos conteúdos necessários para a aprendizagem, para a construção do conhecimento sobre autogestão e de estratégias de produção, comercialização, é aliada aos fundamentos teóricos e metodológicos e a estratégia de desenvolvimento local do pesquisador canadense Paul Prévost (2004), que proporcionam a integração comprometida dos grupos associados com a comunidade no seu entorno.

Atuar sob a ótica do Desenvolvimento significa o compromisso com o aumento de bem estar e mudança na estrutura econômica e social de uma comunidade. Ele agrega uma sociedade em todos os seus aspectos. Assim a noção de desenvolvimento engloba um grande número de componentes econômicos, sociais, políticos e administrativos e deve dar conta dos valores e atitudes de uma população. Em especial, o desenvolvimento local, coloca os agentes locais no centro das preocupações tendo em vista que este suscita comportamentos inovadores.

O desenvolvimento local é uma estratégia que valoriza os potenciais locais; aposta nos atores locais e na dinâmica que os estimula; estimula ações comerciais ou não; estimula a busca parcerias além de apoio das políticas governamentais.

Essa perspectiva de desenvolvimento se fundamenta na articulação de projetos estruturantes, associando um conjunto de elementos e de processos que asseguram a coerência interna e externa dos gestos e das escolhas de desenvolvimento de uma coletividade.

Dessa forma um projeto de desenvolvimento não busca somente a criação imediata de empregos, reinserção dos grupos excluídos do mercado de trabalho, geração de trabalho e renda, mas busca o aumento do seu patrimônio coletivo possibilitando a fidelização os indivíduos em suas relações na comunidade e com o projeto o qual é autor e ator.

Esse modelo se pauta no patrimônio da comunidade que engloba cinco elementos, a saber:

a) econômico - que é o conjunto de atividades de bens e de serviços distribuídos sobre o território local;

b) população organizada sobre um dado território – são as pessoas que se localizam que está dividida em zonas urbana e rurais que devem estar interligadas por infraestrutura composta por malha viária, sistema de comunicação e de educação, formação, qualificação e especialização, sistema de saúde, segurança, habitação, meio ambiente dentre outros.

c) aparelho financeiro – diz respeito à organização de fundos locais e regionais de capital de giro e de projetos de poupança.

d) aparelho decisório – é um conselho composto pelas instituições públicas e privadas, de todos os níveis: de apoio, que devem compreender as dinâmicas do local e pela própria comunidade.

e) Valores e comportamentos – diz respeito aos valores e atitudes humanas que são base nas relações interpessoais que afetam as escolhas e as decisões. Dentre os valores e atitudes que se busca para sustentar um projeto de desenvolvimento podem-se citar os seguintes aspectos: Sentimento de vínculo - identidade e responsabilidade, colaboração, solidariedade, participação, transparência, autonomia, criatividade e iniciativa.

Portanto não se pretende reduzir a sociedade ao 'espaço local' como alerta DAWBOR (1999) "Trata-se, isto sim, de entender a evolução das formas de organização política que dão sustento ao Estado: a modernidade exige, além dos partidos políticos e de sindicatos organizados em torno dos seus interesses, comunidades organizadas

para gerir o nosso dia-a-dia”. Além disto se faz necessária “A mediação das relações entre o poder visto no sentido amplo, e a sociedade civil (...) por meio da informação. Neste sentido, a democratização do acesso à informação, a geração de estruturas de informações menos manipuladas, e estruturas em redes descentralizadas, tornam-se essenciais”.(p.367).

Esta com certeza é uma mudança paradigmática que vai solicitar dos indivíduos e da sociedade em geral a consciência da necessidade de formação política para a construção da sua localidade, de forma participativa sem com isto pensar que os benefícios concedidos são dádivas do Estado, dos políticos das autoridades, que devem ser agradecidas durante toda a suas vidas. Políticas sociais não são dádivas, são direitos conquistados pelos indivíduos nas suas relações, e é condição para a cidadania.

A essência deste trabalho é levar os atores sociais à construção de sua liberdade, da sua autonomia por meio da busca do conhecimento significativo aqueles conhecimentos que superem a aparência dos fenômenos , mas que permita a esses atores compreenderem a sua essência considerando que um fenômeno é constituído de múltiplas determinações.

Esse intervenção extensionista para a geração de trabalho e renda e cidadania buscará formar o sujeito cultivado, aquele regido pelo impulso lúdico. Esse novo sujeito será formado com um instrumento não convencional , as belas artes que para SHILLER(1990,p.53) “ Arte e Ciência são livres de tudo que é positivo e que foi introduzido pelas convenções dos homens; ambas gozam de uma absoluta imunidade em face ao arbítrio humano”. Assim a prática do educador nesse processo será pautada na prática do educador da Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner, que se constitui no desenvolvimento da percepção pelo treino da observação através do olhar artístico. Steiner(1986) propõe que se parta da experiência pura para o ato de pensar sobre a percepção da realidade dada até o ponto em que o pensar não possa continuar o processo de conhecimento da realidade senão quando a percepção lhe fornecer outros dados a respeito dessa realidade. O princípio dessa metodologia de ensino que tem como base a arte, se fundamenta no princípio que Steiner acredita ser a disposição fundamental dos sujeitos para compreender a essência das coisas e dos seres através da observação que os sentidos proporcionam ao artista que olha a natureza e os objetos permitindo a captação da essência e a posterior formulação do conceito.

Na formação dos atores sociais para a geração de trabalho e renda, conforme os valores e princípios associativos de cooperação, solidariedade, para a cidadania e para a autonomia será desenvolvido pelo desenvolvimento da capacidade de compreensão e ação no mundo social, cultural e profissional, fundamental para o pleno desenvolvimento da pessoa e exercício de cidadania. Nesta enfoque conceitual o

desenvolvimento da linguagem oral e escrita é fundamental para a constituição do pensamento. A leitura e escrita da palavra representam e suportam a leitura e representação do mundo, no reconhecimento do adulto como sujeito ativo que busca o conhecimento.

Neste processo a arte aparece como elemento aglutinador, na medida em que se considera a experiência estética como fundamental na formação e desenvolvimento da pessoa, podendo proporcionar experiências gratificantes, “suficientemente novas” e motivadoras, com um forte contributo para um sentido de realização. A arte possibilita, ainda, a construção de um referencial simbólico importante ao domínio da linguagem, da elaboração do pensamento e formação de conceitos.

Neste sentido, a abordagem sócio–construtivista do desenvolvimento humano revela-se fundamento de reflexão no planejamento das atividades a desenvolver. A aprendizagem se dá no coletivo através do diálogo, do trabalho com a oralidade, enquanto a reflexão do grupo surge como contexto das relações interpessoais na construção do conhecimento e da intersubjetividade. O reconhecimento daquilo que os educandos já sabem, segundo Vygotsky(1988), a Zona de Desenvolvimento Proximal- ZDP é considerado o ponto de partida para o trabalho de construção do conhecimento de conteúdos significativos por meio da intervenção do educador-formador na ZDP do educando – adulto.

Assim esse trabalho partirá do contato dos educandos adultos com obras de arte e da sua significação de uma narrativa /texto de onde as palavras emergem e se enquadram. A educação é, nesse sentido, uma ação transformadora, que transcende o seu conteúdo. É a relação entre os adultos educandos e o mundo, medida pela prática transformadora desse mundo, que tem lugar precisamente no ambiente cultural e social em que se encontram esses sujeitos.

Consideraremos a concepção construtivista do ato pedagógico que se define pela implementação de atividades cujos conteúdos sejam potencialmente significativos, quer do ponto de vista da sua significação lógica, implicando por isso, a utilização de material relevante e passível de ser manipulado pelo educando, quer do ponto de vista de sua significância psicológica, já que deverá permitir aos educandos estabelecer relações pertinentes entre esse material e os conceitos prévios.

Nessa perspectiva acredita-se que a educação por meio da experiência estética pode ser estimuladora de uma afirmação individual, através da partilha de percepções e sentimentos pessoais e da descoberta de novos conhecimentos, promovendo o empoderamento pessoal e social.

Educar a partir da admiração da arte é também educar a partir da realidade concreta posto que a arte é a representação do mundo.

Este trabalho de intervenção será fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos, da pesquisa-ação como definida em Michel Thiollent (1997), como uma pesquisa dialética, que constantemente relaciona a realidade concreta dos grupos populares à reflexão teórica, acadêmica, e voltando desta para a realidade dos grupos com uma ação voltada à resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e na Pedagogia de Paulo Freire (1981, 1987, 1997) que considera que todo o processo pedagógico é eminentemente dialógico, que envolve contínuas trocas entre o educador e o educando: conhecimentos, afetos, experiências, ideias.

Esta base metodológica do ensino dos conteúdos necessários para a aprendizagem, para a construção do conhecimento sobre autogestão e de estratégias de produção, comercialização, é aliada aos fundamentos teóricos e metodológicos e a estratégia de desenvolvimento local do pesquisador canadense Paul Prévost (2004), que proporcionam a integração comprometida dos grupos associados com a comunidade no seu entorno.

Atuar sob a ótica do Desenvolvimento significa o compromisso com o aumento de bem estar e mudança na estrutura econômica e social de uma comunidade. Ele agrega uma sociedade em todos os seus aspectos. Assim a noção de desenvolvimento engloba um grande número de componentes econômicos, sociais, políticos e administrativos e deve dar conta dos valores e atitudes de uma população. Em especial, o desenvolvimento local, coloca os agentes locais no centro das preocupações tendo em vista que este suscita comportamentos inovadores.

O desenvolvimento local é uma estratégia que valoriza os potenciais locais; aposta nos atores locais e na dinâmica que os estimula; estimula ações comerciais ou não; estimula a busca parcerias além de apoio das políticas governamentais.

Essa perspectiva de desenvolvimento se fundamenta na articulação de projetos estruturantes, associando um conjunto de elementos e de processos que asseguram a coerência interna e externa dos gestos e das escolhas de desenvolvimento de uma coletividade.

Dessa forma um projeto de desenvolvimento não busca somente a criação imediata de empregos, reinserção dos grupos excluídos do mercado de trabalho, geração de trabalho e renda, mas busca o aumento do seu patrimônio coletivo possibilitando a fidelização os indivíduos em suas relações na comunidade e com o projeto o qual é autor e ator.

Esse modelo se pauta no patrimônio da comunidade que engloba cinco elementos, a saber:

a) econômico - que é o conjunto de atividades de bens e de serviços distribuídos sobre o território local;

b) população organizada sobre um dado território – são as pessoas que se localizam que está dividida em zonas urbana e rurais que devem estar interligadas por infraestrutura composta por malha viária, sistema de comunicação e de educação, formação, qualificação e especialização, sistema de saúde, segurança, habitação, meio ambiente dentre outros.

c) aparelho financeiro – diz respeito à organização de fundos locais e regionais de capital de giro e de projetos de poupança.

d) aparelho decisório – é um conselho composto pelas instituições públicas e privadas, de todos os níveis: de apoio, que devem compreender as dinâmicas do local e pela própria comunidade.

e) Valores e comportamentos – diz respeito aos valores e atitudes humanas que são base nas relações interpessoais que afetam as escolhas e as decisões. Dentre os valores e atitudes que se busca para sustentar um projeto de desenvolvimento pode-se citar os seguintes aspectos: Sentimento de vínculo - identidade e responsabilidade, colaboração, solidariedade, participação, transparência, autonomia, criatividade e iniciativa.

Portanto não se pretende reduzir a sociedade ao 'espaço local' como alerta DAWBOR (1999) "Trata-se, isto sim, de entender a evolução das formas de organização política que dão sustento ao Estado: a modernidade exige, além dos partidos políticos e de sindicatos organizados em torno dos seus interesses, comunidades organizadas para gerir o nosso dia-a-dia". Além disto se faz necessária "A mediação das relações entre o poder visto no sentido amplo, e a sociedade civil (...) por meio da informação. Neste sentido, a democratização do acesso à informação, a geração de estruturas de informações menos manipuladas, e estruturas em redes descentralizadas, tornam-se essenciais".(p.367).

Esta com certeza é uma mudança paradigmática que vai solicitar dos indivíduos e da sociedade em geral a consciência da necessidade de formação política para a construção da sua localidade, de forma participativa sem com isto pensar que os benefícios concedidos são dádivas do Estado, dos políticos das autoridades, que devem ser agradecidas durante toda a suas vidas. Políticas sociais não são dádivas, são direitos conquistados pelos indivíduos nas suas relações, e é condição para a cidadania.

A essência deste trabalho é levar os atores sociais à construção de sua liberdade, da sua autonomia por meio da busca do conhecimento significativo aqueles conhecimentos que superem a aparência dos fenômenos, mas que permita a esses atores compreenderem a sua essência considerando que um fenômeno é constituído de múltiplas determinações.

Esse intervenção extensionista para a geração de trabalho e renda e cidadania buscará formar o sujeito cultivado, aquele regido pelo impulso lúdico. Esse novo sujeito será formado com um instrumento não convencional, as belas artes que para SHILLER(1990,p.53) “Arte e Ciência são livres de tudo que é positivo e que foi introduzido pelas convenções dos homens; ambas gozam de uma absoluta imunidade em face ao arbítrio humano”. Assim a prática do educador nesse processo será pautada na prática do educador da Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner, que se constitui no desenvolvimento da percepção pelo treino da observação através do olhar artístico. Steiner(1986) propõe que se parta da experiência pura para o ato de pensar sobre a percepção da realidade dada até o ponto em que o pensar não possa continuar o processo de conhecimento da realidade senão quando a percepção lhe fornecer outros dados a respeito dessa realidade. O princípio dessa metodologia de ensino que tem como base a arte, se fundamenta no princípio que Steiner acredita ser a disposição fundamental dos sujeitos para compreender a essência das coisas e dos seres através da observação que os sentidos proporcionam ao artista que olha a natureza e os objetos permitindo a captação da essência e a posterior formulação do conceito.

Na formação dos atores sociais para a geração de trabalho e renda, conforme os valores e princípios associativos de cooperação, solidariedade, para a cidadania e para a autonomia será desenvolvido pelo desenvolvimento da capacidade de compreensão e ação no mundo social, cultural e profissional, fundamental para o pleno desenvolvimento da pessoa e exercício de cidadania. Nesta enfoque conceitual o desenvolvimento da linguagem oral e escrita é fundamental para a constituição do pensamento. A leitura e escrita da palavra representam e suportam a leitura e representação do mundo, no reconhecimento do adulto como sujeito ativo que busca o conhecimento.

Neste processo a arte aparece como elemento aglutinador, na medida em que se considera a experiência estética como fundamental na formação e desenvolvimento da pessoa, podendo proporcionar experiências gratificantes, “suficientemente novas” e motivadoras, com um forte contributo para um sentido de realização. A arte possibilita, ainda, a construção de um referencial simbólico importante ao domínio da linguagem, da elaboração do pensamento e formação de conceitos.

Neste sentido, a abordagem sócio-constructivista do desenvolvimento humano revela-se fundamento de reflexão no planejamento das atividades a desenvolver. A

aprendizagem se dá no coletivo através do diálogo, do trabalho com a oralidade, enquanto a reflexão do grupo surge como contexto das relações interpessoais na construção do conhecimento e da intersubjetividade. O reconhecimento daquilo que os educandos já sabem, segundo Vygotsky(1988), a Zona de Desenvolvimento Proximal- ZDP é considerado o ponto de partida para o trabalho de construção do conhecimento de conteúdos significativos por meio da intervenção do educador-formador na ZDP do educando – adulto.

Assim esse trabalho partirá do contato dos educandos adultos com obras de arte e da sua significação de uma narrativa /texto de onde as palavras emergem e se enquadram. A educação é, nesse sentido, uma ação transformadora, que transcende o seu conteúdo. É a relação entre os adultos educandos e o mundo, medida pela prática transformadora desse mundo, que tem lugar precisamente no ambiente cultural e social em que se encontram esses sujeitos.

Consideraremos a concepção construtivista do ato pedagógico que se define pela implementação de atividades cujos conteúdos sejam potencialmente significativos , quer do ponto de vista da sua significação lógica, implicando por isso, a utilização de material relevante e passível de ser manipulado pelo educando, quer do ponto de vista de sua significância psicológica, já que deverá permitir aos educandos estabelecer relações pertinentes entre esse material e os conceitos prévios.

Nessa perspectiva acredita-se que a educação por meio da experiência estética pode ser estimuladora de uma afirmação individual, através da partilha de percepções e sentimentos pessoais e da descoberta de novos conhecimentos, promovendo o empoderamento pessoal e social.

Educar a partir da admiração da arte é também educar a partir da realidade concreta posto que a arte é a representação do mundo.

Este trabalho de intervenção será fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos, da pesquisa-ação como definida em Michel Thiollent (1997), como uma pesquisa dialética, que constantemente relaciona a realidade concreta dos grupos populares à reflexão teórica, acadêmica, e voltando desta para a realidade dos grupos com uma ação voltada à resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e na Pedagogia de Paulo Freire (1981, 1987,1997) que considera que todo o processo pedagógico é eminentemente dialógico, que envolve contínuas trocas entre o educador e o educando: conhecimentos, afetos, experiências, ideias.

Esta base metodológica do ensino dos conteúdos necessários para a aprendizagem, para a construção do conhecimento sobre autogestão e de estratégias de produção, comercialização, é aliada aos fundamentos teóricos e metodológicos e a estratégia de

desenvolvimento local do pesquisador canadense Paul Prévost (2004), que proporcionam a integração comprometida dos grupos associados com a comunidade no seu entorno.

Atuar sob a ótica do Desenvolvimento significa o compromisso com o aumento de bem estar e mudança na estrutura econômica e social de uma comunidade. Ele agrega uma sociedade em todos os seus aspectos. Assim a noção de desenvolvimento engloba um grande número de componentes econômicos, sociais, políticos e administrativos e deve dar conta dos valores e atitudes de uma população. Em especial, o desenvolvimento local, coloca os agentes locais no centro das preocupações tendo em vista que este suscita comportamentos inovadores.

O desenvolvimento local é uma estratégia que valoriza os potenciais locais; aposta nos atores locais e na dinâmica que os estimula; estimula ações comerciais ou não; estimula a busca parcerias além de apoio das políticas governamentais.

Essa perspectiva de desenvolvimento se fundamenta na articulação de projetos estruturantes, associando um conjunto de elementos e de processos que asseguram a coerência interna e externa dos gestos e das escolhas de desenvolvimento de uma coletividade.

Dessa forma um projeto de desenvolvimento não busca somente a criação imediata de empregos, reinserção dos grupos excluídos do mercado de trabalho, geração de trabalho e renda, mas busca o aumento do seu patrimônio coletivo possibilitando a fidelização os indivíduos em suas relações na comunidade e com o projeto o qual é autor e ator.

Esse modelo se pauta no patrimônio da comunidade que engloba cinco elementos, a saber:

a) econômico - que é o conjunto de atividades de bens e de serviços distribuídos sobre o território local;

b) população organizada sobre um dado território – são as pessoas que se localizam que está dividida em zonas urbana e rurais que devem estar interligadas por infraestrutura composta por malha viária, sistema de comunicação e de educação, formação, qualificação e especialização, sistema de saúde, segurança, habitação, meio ambiente dentre outros.

c) aparelho financeiro – diz respeito à organização de fundos locais e regionais de capital de giro e de projetos de poupança.

d) aparelho decisório – é um conselho composto pelas instituições públicas e privadas, de todos os níveis: de apoio, que devem compreender as dinâmicas do local e pela própria comunidade.

e) Valores e comportamentos – diz respeito aos valores e atitudes humanas que são base nas relações interpessoais que afetam as escolhas e as decisões. Dentre os valores e atitudes que se busca para sustentar um projeto de desenvolvimento pode-se citar os seguintes aspectos: Sentimento de vínculo - identidade e responsabilidade, colaboração, solidariedade, participação, transparência, autonomia, criatividade e iniciativa.

Portanto não se pretende reduzir a sociedade ao 'espaço local' como alerta DAWBOR (1999) "Trata-se, isto sim, de entender a evolução das formas de organização política que dão sustento ao Estado: a modernidade exige, além dos partidos políticos e de sindicatos organizados em torno dos seus interesses, comunidades organizadas para gerir o nosso dia-a-dia". Além disto se faz necessária "A mediação das relações entre o poder visto no sentido amplo, e a sociedade civil (...) por meio da informação. Neste sentido, a democratização do acesso à informação, a geração de estruturas de informações menos manipuladas, e estruturas em redes descentralizadas, tornam-se essenciais".(p.367).

Esta com certeza é uma mudança paradigmática que vai solicitar dos indivíduos e da sociedade em geral a consciência da necessidade de formação política para a construção da sua localidade, de forma participativa sem com isto pensar que os benefícios concedidos são dádivas do Estado, dos políticos das autoridades, que devem ser agradecidas durante toda a suas vidas. Políticas sociais não são dádivas, são direitos conquistados pelos indivíduos nas suas relações, e é condição para a cidadania.

A essência deste trabalho é levar os atores sociais à construção de sua liberdade, da sua autonomia por meio da busca do conhecimento significativo aqueles conhecimentos que superem a aparência dos fenômenos , mas que permita a esses atores compreenderem a sua essência considerando que um fenômeno é constituído de múltiplas determinações.

Esse intervenção extensionista para a geração de trabalho e renda e cidadania buscará formar o sujeito cultivado, aquele regido pelo impulso lúdico. Esse novo sujeito será formado com um instrumento não convencional , as belas artes que para SHILLER(1990,p.53) " Arte e Ciência são livres de tudo que é positivo e que foi introduzido pelas convenções dos homens; ambas gozam de uma absoluta imunidade em face ao arbítrio humano". Assim a prática do educador nesse processo será pautada na prática do educador da Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner, que se constitui no desenvolvimento da percepção pelo treino da observação através do olhar artístico. Steiner(1986) propõe que se parta da experiência pura para o ato de pensar sobre a percepção da realidade dada até o ponto em que o pensar não possa continuar o processo de conhecimento da realidade senão quando a percepção lhe fornecer outros dados a respeito dessa realidade. O princípio dessa metodologia de ensino que

tem como base a arte, se fundamenta no princípio que Steiner acredita ser a disposição fundamental dos sujeitos para compreender a essência das coisas e dos seres através da observação que os sentidos proporcionam ao artista que olha a natureza e os objetos permitindo a captação da essência e a posterior formulação do conceito.

Na formação dos atores sociais para a geração de trabalho e renda, conforme os valores e princípios associativos de cooperação, solidariedade, para a cidadania e para a autonomia será desenvolvido pelo desenvolvimento da capacidade de compreensão e ação no mundo social, cultural e profissional, fundamental para o pleno desenvolvimento da pessoa e exercício de cidadania. Nesta enfoque conceitual o desenvolvimento da linguagem oral e escrita é fundamental para a constituição do pensamento. A leitura e escrita da palavra representam e suportam a leitura e representação do mundo, no reconhecimento do adulto como sujeito ativo que busca o conhecimento.

Neste processo a arte aparece como elemento aglutinador , na medida em que se considera a experiência estética como fundamental na formação e desenvolvimento da pessoa, podendo proporcionar experiências gratificantes, “suficientemente novas” e motivadoras, com um forte contributo para um sentido de realização. A arte possibilita, ainda, a construção de um referencial simbólico importante ao domínio da linguagem, da elaboração do pensamento e formação de conceitos.

Neste sentido, a abordagem sócio–construtivista do desenvolvimento humano revela-se fundamento de reflexão no planejamento das atividades a desenvolver. A aprendizagem se dá no coletivo através do diálogo, do trabalho com a oralidade, enquanto a reflexão do grupo surge como contexto das relações interpessoais na construção do conhecimento e da intersubjetividade. O reconhecimento daquilo que os educandos já sabem, segundo Vygotsky(1988), a Zona de Desenvolvimento Proximal- ZDP é considerado o ponto de partida para o trabalho de construção do conhecimento de conteúdos significativos por meio da intervenção do educador-formador na ZDP do educando – adulto.

Assim esse trabalho partirá do contato dos educandos adultos com obras de arte e da sua significação de uma narrativa /texto de onde as palavras emergem e se enquadram. A educação é, nesse sentido, uma ação transformadora, que transcende o seu conteúdo. É a relação entre os adultos educandos e o mundo, medida pela prática transformadora desse mundo, que tem lugar precisamente no ambiente cultural e social em que se encontram esses sujeitos.

Consideraremos a concepção construtivista do ato pedagógico que se define pela implementação de atividades cujos conteúdos sejam potencialmente significativos , quer do ponto de vista da sua significação lógica, implicando por isso, a utilização de

material relevante e passível de ser manipulado pelo educando, quer do ponto de vista de sua significância psicológica, já que deverá permitir aos educandos estabelecer relações pertinentes entre esse material e os conceitos prévios.

Nessa perspectiva acredita-se que a educação por meio da experiência estética pode ser estimuladora de uma afirmação individual, através da partilha de percepções e sentimentos pessoais e da descoberta de novos conhecimentos, promovendo o empoderamento pessoal e social.

Educar a partir da admiração da arte é também educar a partir da realidade concreta posto que a arte é a representação do mundo.

Este trabalho de intervenção será fundamentado nos pressupostos teóricos e metodológicos, da pesquisa-ação como definida em Michel Thiollent (1997), como uma pesquisa dialética, que constantemente relaciona a realidade concreta dos grupos populares à reflexão teórica, acadêmica, e voltando desta para a realidade dos grupos com uma ação voltada à resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo e na Pedagogia de Paulo Freire (1981, 1987, 1997) que considera que todo o processo pedagógico é eminentemente dialógico, que envolve contínuas trocas entre o educador e o educando: conhecimentos, afetos, experiências, ideias.

Esta base metodológica do ensino dos conteúdos necessários para a aprendizagem, para a construção do conhecimento sobre autogestão e de estratégias de produção, comercialização, é aliada aos fundamentos teóricos e metodológicos e a estratégia de desenvolvimento local do pesquisador canadense Paul Prévost (2004), que proporcionam a integração comprometida dos grupos associados com a comunidade no seu entorno.

Atuar sob a ótica do Desenvolvimento significa o compromisso com o aumento de bem estar e mudança na estrutura econômica e social de uma comunidade. Ele agrega uma sociedade em todos os seus aspectos. Assim a noção de desenvolvimento engloba um grande número de componentes econômicos, sociais, políticos e administrativos e deve dar conta dos valores e atitudes de uma população. Em especial, o desenvolvimento local, coloca os agentes locais no centro das preocupações tendo em vista que este suscita comportamentos inovadores.

O desenvolvimento local é uma estratégia que valoriza os potenciais locais; aposta nos atores locais e na dinâmica que os estimula; estimula ações comerciais ou não; estimula a busca parcerias além de apoio das políticas governamentais.

Essa perspectiva de desenvolvimento se fundamenta na articulação de projetos estruturantes, associando um conjunto de elementos e de processos que asseguram a coerência interna e externa dos gestos e das escolhas de desenvolvimento de uma coletividade.

Dessa forma um projeto de desenvolvimento não busca somente a criação imediata de empregos, reinserção dos grupos excluídos do mercado de trabalho, geração de trabalho e renda, mas busca o aumento do seu patrimônio coletivo possibilitando a fidelização os indivíduos em suas relações na comunidade e com o projeto o qual é autor e ator.

Esse modelo se pauta no patrimônio da comunidade que engloba cinco elementos, a saber:

a) econômico - que é o conjunto de atividades de bens e de serviços distribuídos sobre o território local;

b) população organizada sobre um dado território – são as pessoas que se localizam que está dividida em zonas urbana e rurais que devem estar interligadas por infraestrutura composta por malha viária, sistema de comunicação e de educação, formação, qualificação e especialização, sistema de saúde, segurança, habitação, meio ambiente dentre outros.

c) aparelho financeiro – diz respeito à organização de fundos locais e regionais de capital de giro e de projetos de poupança.

d) aparelho decisório – é um conselho composto pelas instituições públicas e privadas, de todos os níveis: de apoio, que devem compreender as dinâmicas do local e pela própria comunidade.

e) Valores e comportamentos – diz respeito aos valores e atitudes humanos.

4. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Frequência na produção;

Frequência na formação;

Aumento das vendas;

Aumento gradativo da renda;

Postura proativa;

Comportamento solidário;

Utilização dos instrumentos de autogestão;

5. VOLUNTÁRIOS

Miguel Della - Vedava bacharel em administração de empresas pela Universidade Estadual de Londrina, vendedor da Unilever;

Professora Margarete Maria Lemes - COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSE GUIMARÃES- VILA HAUER- CTBA-PR. DISCIPLINA COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Aluna: Caroline Cardoso - TECNICO EM ADMINISTRAÇÃO- 3O. SEMESTRE- 2011- COLEGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSE GUIMARÃES- VILA HAUER- CTBA-PR.

As pessoas se interessam pela projeto apresentam uma proposta de trabalho que devem cumprir atendendo a concepção do referido projeto.

6. CRONOGRAMA

Ano: 2011

Atividades: Estudo, reflexão e elaboração do estatuto e do regimento das associações;

Educação continuada em associativismo e autogestão;

Reuniões de Formação, Planejamento, Elaboração de materiais e Avaliação;

Elaboração e entrega de relatórios mensal na PROEC e semanal e mensal para a coordenadora/orientadora;

Relatório anual-parcial na Proec e proposta de continuidade Curso de Educação Ambiental;

Curso de Saúde e Higiene da Trabalhadora e da Produção;

Curso de Prevenção de Acidentes de Trabalho;

Curso de Saúde e Segurança do Trabalhador;
Curso de Primeiros Socorros;
Elaboração do Manual de boas Práticas;
Encontro de desenvolvimento pessoal e do coletivo.

Ano: 2012

Atividades: Elaboração do Relatório Final;
Encontro de desenvolvimento pessoal e do coletivo;
Reunião de avaliação com o grupo de associadas e parceiros;
Encontro de encerramento.

7. RESULTADOS ALCANÇADOS

Resultados parciais:

Renda: de zero para R\$ 400,00;
Autoestima elevada;
Equipamentos;
Sede;
Internalização de conhecimentos de gestão econômica e da produção;
Vendas.

8. ORÇAMENTO

A UFPR financia os alunos com bolsas -estágio. As demais despesas tais como combustível e material de apoio são financiados pela coordenadora do projeto.

A loja maçônica renascer doou os equipamentos de panificação e 1 tonelada de farinha de trigo;

A Igreja da comunidade cedeu por mais de um ano a cozinha comunitária para o desenvolvimento das atividades de produção e formação;

O Rotary Club Sitio cercado fez a reforma da cozinha na sede da Associação Comunitária 23 de agosto para a instalação definitiva dos equipamentos;

PM , Banco do Brasil contribuem com a comercialização.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relação com parceiros;

Metodologia de intervenção;

Possibilidade de gerar renda por meio de organizações composta por mulheres , analfabetas.

10. REFERÊNCIAS

DAWBOR, Ladislau. O espaço local: âncora da organização social. IN: A Reprodução Social. Propostas para uma gestão descentralizada. São Paulo: Vozes, 1998.(p.369-387).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo : Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia do Oprimido. São Paulo : Paz e Terra, 1987.

_____. Ação Cultural Para a Liberdade. São Paulo : Paz e Terra, 1981.

FORTIN, A e PRÉVOST,Paul. As Dimensões e Processos do Desenvolvimento das Coletividades Locais. Canadá: Éditions Transcontinentales Inc,1995. (Tradução de Carmem Lúcia Druciac Curitiba – Paraná, 2004).

_____. O Desenvolvimento Local: Contexto e Definição. Sherbrooke:Université de Sherbroke, 2000. (Tradução de Carmem Lúcia Druciac Curitiba – Paraná, 2004).

_____ e SÉVIGNY, Bernard . A Comunidade Aprendiz Como Uma Estratégia de Desenvolvimento local. Sherbrooke :Université de Sherbrooke, 2003. (Tradução de Carmem Lúcia Druciac –, Curitiba – Paraná, 2004).

THIOLLENT, Michel. Pesquisa Ação nas organizações. São Paulo:Atlas,1997.

VYGOTSKY,L. Pensamento e Linguagem. São Paulo; Martins Fontes, 1988.